



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE  
SANTA CRUZ DO BISPO - FEMININO

**misericórdia**  
do porto



**“DEZ ANOS DE AFIRMAÇÃO DE UM PROJETO  
PENITENCIÁRIO MODERNO E HUMANISTA”**

**2005 / 2015**



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE  
SANTA CRUZ DO BISPO - FEMININO

misericórdia  
do porto

**Sinopse**  
**Súmula das Atividades/Projetos mais relevantes**  
**2005-2015**

Provedor SCMP

**António Tavares**

Coordenador EPSCB(F)

**Manuel Leonardo Belchior**



# ÍNDICE GERAL

Prâmbulo ( <i>Mensagem do Ex. Sr. Provedor da SCMP</i> ).....	6
Recursos Humanos.....	7
Serviços Clínicos.....	9
Sector de Educação e Ensino.....	22
Terapia Ocupacional.....	30
Educação Física .....	34
Artesanato .....	37
Sector Laboral .....	38
Creche .....	44
Ferrovial .....	50
Serviço Financeiro.....	51
Comemorações dos 10 Anos de Parceria .....	52
Conclusão ( <i>Mensagem do Ex. Sr. Diretor do EPSCB(F)</i> ) .....	54



*“Resulta, por fim, que a qualidade do serviço prestado, impar no atual contexto do sistema prisional, apresenta-se como uma boa prática, cuja replicação noutros estabelecimentos prisionais poderia colher as mais-valias avaliadas nesta parceria”*

in relatório DGSP, 2011:

*“Análise da Execução Técnica e Financeira referente ao ano de 2010”*



## PREÂMBULO

Em 10 de setembro de 2004 foi celebrado entre a Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP) e a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais o Protocolo de Cooperação para a Gestão do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo - Feminino.

Passados que estão dez anos de parceria, é tempo de fazermos uma reflexão serena sobre os resultados obtidos neste projeto inovador, que ambas as Instituições abraçaram e se têm esforçado para o transformar num exemplo a seguir. Estes 10 anos de cooperação representam, acima de tudo, 10 anos de sucesso e de inovação.

Neste projeto de parceria, importa também referir que a Misericórdia do Porto retoma a missão de auxiliar a comunidade reclusa e as suas famílias.

O caminho percorrido assentou, fundamentalmente, na qualidade, inovação e criatividade. Os bons resultados obtidos com o modelo de gestão partilhada e a mais-valia retirada desta experiência positiva de co-gestão prisional, permite perspetivar a continuidade desta parceria e fazer da mesma um exemplo a seguir.

A abertura à comunidade foi fundamental para o êxito da parceria, assim como o foi o forte investimento no serviço clínico, na formação escolar, cultural e recreativa, e na ocupação laboral. Salientamos o notável apoio do tecido empresarial, permitindo às reclusas terem uma fonte de rendimento,

mas essencialmente obterem formação e experiência profissional.

É também com este espírito de Solidariedade, que a Misericórdia do Porto tem atribuído bolsas de estudo para o ensino superior, a reclusas do EPSCBF, e patrocina diversas iniciativas, como por exemplo a edição de um livro infantil da autoria de uma reclusa.

Nunca devemos perder de vista uma das funções primordiais do sistema penitenciário, preparar, da melhor forma possível, o regresso à vida em liberdade e a reintegração das reclusas na sociedade. Ao longo destes 500 anos a Misericórdia do Porto sempre soube estar ao serviço do próximo, ao serviço dos que mais precisam. Neste sentido, preparamos o futuro, no qual a Casa Bento XVI é um dos melhores exemplos. Será uma casa de oportunidades para todos aqueles que dela vão precisar. As ex-reclusas terão, neste novo espaço da SCMP, uma ponte entre a vida prisional e o regresso a um quotidiano que pretendemos seja de esperança e sucesso.

*O Provedor*

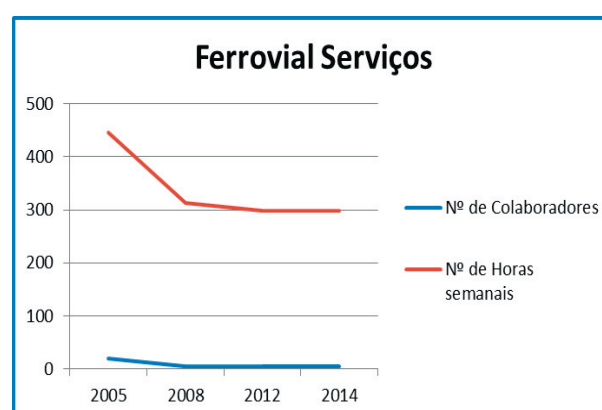
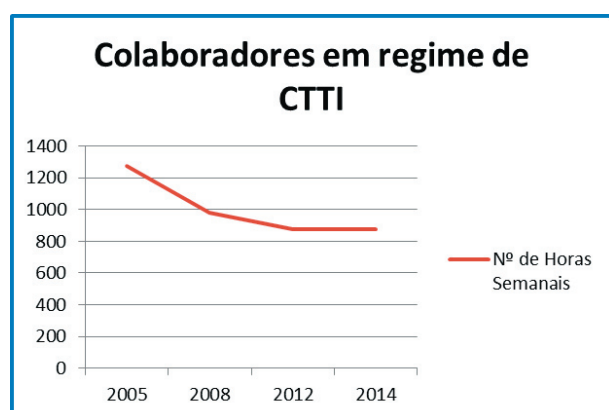
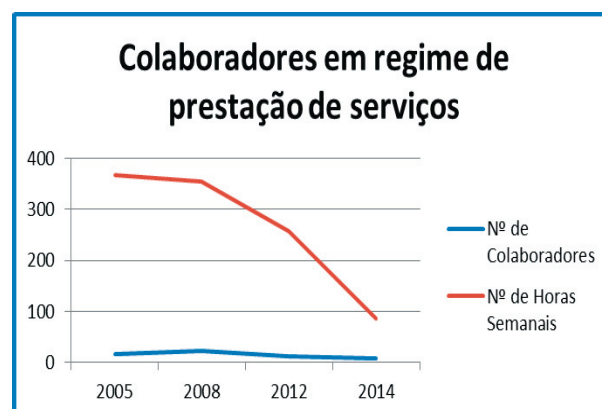
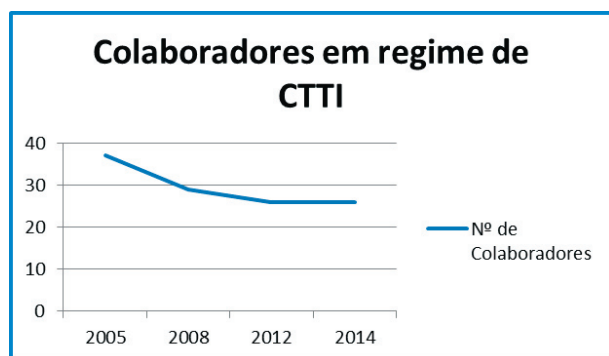


## RECURSOS HUMANOS

No Protocolo de Cooperação estabelecido entre a Santa Casa da Misericórdia do Porto e a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, foi atribuída à SCMP a responsabilidade por diversas áreas de atividade do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo Feminino, pelo que lhe coube, de igual modo, a seleção e preparação dos recursos humanos para a execução da missão desta parceria, tendo sempre em linha de conta os requisitos fixados pela DGRSP.

Ao longo deste percurso, por força da conjuntura nacional, houve necessidade de alguns reajustes, pelo que se verifica uma redução significativa no mapa de pessoal.

Contudo, a SCMP tem vindo a unir esforços, mantendo a qualidade dos serviços prestados à comunidade reclusa, razão pela qual alguns dos serviços são suportados, exclusivamente, por verbas da SCMP, sem qualquer custo imputado ao Acordo de Cooperação. No que diz respeito à saúde, o serviço de Enfermagem conta com mais 20 horas semanais, Psicologia com 25 horas semanais, e Psiquiatria com 7,5 horas semanais. A assistência Religiosa é de inteira responsabilidade da SCMP desde 2012, bem como o apoio informático, que é prestado atualmente, pelo Departamento de Sistemas de Informação da SCMP.





## SERVIÇOS CLÍNICOS

Conforme redação publicada no relatório DGSP, 2010: Os Serviços Clínicos apresentam um modelo de hierarquia técnica e funcional bem definida, com manuais e normas de funcionamento internos.

Principais objetivos:

- Atuar de forma capaz sobre as patologias aditivas e infecciosas;
- Caracterizar o estado de saúde da população reclusa;
- Desenvolver atividades intra e interinstitucionais, formativas, de investigação e de divulgação;
- Desenvolver esforços no âmbito dos cuidados de saúde primários;
- Garantir elevados padrões de qualidade assistencial;
- Intervir ao nível da Saúde Mental e Psiquiátrica da população;
- Promover e colaborar com outras Instituições na realização de acordos e protocolos adequados à melhoria da prestação de cuidados de saúde.

Os recursos humanos dos Serviços Clínicos foram estruturados para permitir uma prestação de cuidados de forma continuada, abrangente e adequada, estando contemplada a existência das especialidades médicas de Clínica Geral, Psiquiatria, Ginecologia, Pediatria, Medicina Dentária, Psicologia Clínica, Enfermagem 24h/dia, Serviços Farmacêuticos, Administrativos e Auxiliares de Ação Médica.

Localizados no interior do edifício, possuem uma estrutura física adequada e uma arquitetura moderna, globalmente apetrechados com o equipamento necessário ao desenvolvimento das atividades, contemplando:

- a) Zona de consulta, dispo de 1 gabinete de Medicina Dentária, 3 gabinetes clínicos (inclui Ginecologia e Pediatria), 1 gabinete administrativo e sala da Direção Clínica;
- b) Zona de internamento com uma lotação de 18 camas, 2 enfermarias para 7 e 8 utentes, 4 quartos individuais, 1 dos quais de observação. Serviços de apoio: sala de esterilização, rouparia, aprovisionamento, copa de limpos e sujos, refeitório, etc;
- c) Zona de apoio aos serviços acima referidos, constituída por gabinete de Enfermagem e Sala de Trabalhos de Enfermagem, Farmácia e outros serviços de apoio;



S.C.1



Ainda com um cariz inovador, dispõe de **UNIDADES FUNCIONAIS**, permitindo dar resposta às necessidades específicas da população reclusa. A saber:

### **OBSERVATÓRIO CARDIOVASCULAR**

As “Doenças Cardiovasculares” continuam a constituir a principal causa de morbilidade e mortalidade em adultos na Europa, independentemente da raça, etnia e género.

Neste contexto, têm-se caracterizado a totalidade da população, considerando-se os antecedentes clínicos (pessoais e familiares), particularmente de Diabetes Mellitus, H.T.A., tabagismo, dislipidémia (perfil lipídico) e obesidade.

A “triagem” subsequente recorre às principais orientações internacionais, de forma a calcular o risco cardiovascular, através dos seguintes parâmetros:

- Escala de Framingham;
- Índice de Massa Corporal (I.M.C.);
- Hipercolesterolemia;
- H.T.A.;
- Síndrome Metabólico;

Para o efeito desenvolveu-se uma **aplicação informática** integrada no SIIT, de modo a permitir a continuidade do trabalho, bem como, desenvolver a consulta de risco cardiovascular individualizada e adaptada a um plano específico de cada utente, que se torna o fim último desta unidade funcional. Procedeu-se ainda a diversas publicações científicas.

### **OBSERVATÓRIO DA INFECCIOLOGIA**

No sentido de caracterizar e intervir junto da população no que concerne à incidência de patologias infecciosas, tais como: H.I.V., hepatites virais, sífilis, tuberculose pulmonar, gripe sazonal, bem como eventuais surtos ou recomendações da DGS sobre a matéria em apreço, foi dinamizada esta unidade funcional, na qual se salientam as seguintes intervenções:

- Monitorização constante da população alvo;
- Gestão/Solicitação do Controle Analítico (rastreamento VHB; VHC; HIV; Sífilis);
- Gestão/Solicitação do rastreio Radiológico da TP e “screening”/ tratamento da Tuberculose;
- Prossecução do Plano Nacional de Vacinação;
- Vacinação anti gripal; Sarampo; Hep A;
- Garantir encaminhamento/articulação com consulta externa especializada;
- Elaboração dos resumos mínimos de dados solicitados pelas diversas entidades (DGRSP, Saúde Pública, entre outros);

### **OBSERVATÓRIO DA TOXICODEPENDÊNCIA**

Esta Unidade Funcional, criada em 2005, inserida na equipa multidisciplinar, surgiu pela necessidade de dar uma resposta adequada à problemática aditiva neste contexto prisional. Desta forma, adotou-se como filosofia de carácter inovador a premissa de que o EP é uma “grande unidade livre de drogas”. De certa forma, este conceito surge em contraciclo com a criação de estruturas fisicamente afastadas da problemática da

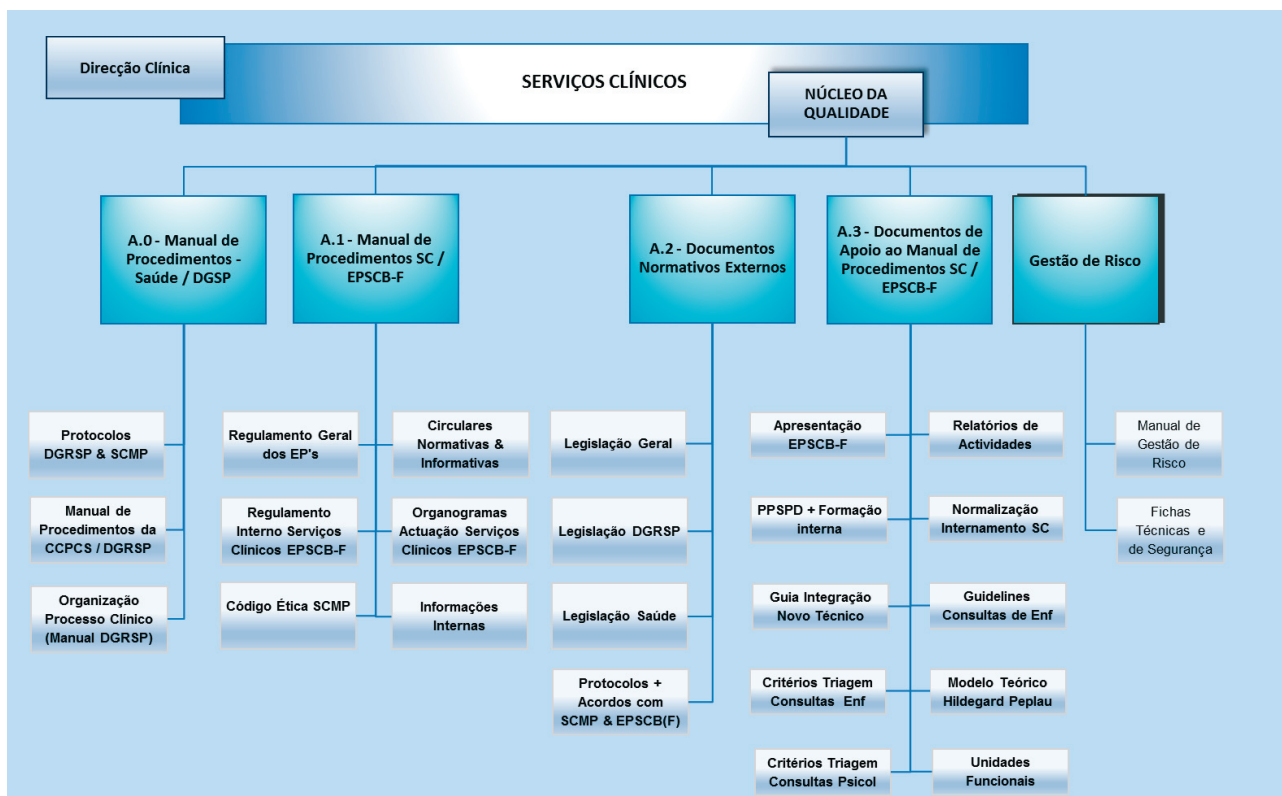
toxicomania, porém, “entre muros”. A ideologia alternativa assenta no investimento de esforços globais, bem como, na motivação para uma colaboração proactiva da totalidade da população, unindo-se esforços no sentido da erradicação não só dos consumos, bem como “dos substratos” propícios à prevalência do comportamento aditivo. Destacam-se os seguintes programas, devidamente interrelacionados:

- Programa de Desabituação de Drogas e Álcool;
- Programa de Prevenção da Recaída – Álcool;
- Programa de Prevenção da Recaída – Toxicodependência;
- Programa de Controlo de Consumo de Drogas Ilícitas;
- Programa de Cessação Tabágica;

## SAÚDE MENTAL

Neste contexto será de realçar a importância da intervenção das especialidades de Psicologia Clínica, Psiquiatria e Enfermagem, que face às elevadas solicitações viram as respetivas cargas horárias reforçadas às expensas exclusivas da SCMP. As indicações judiciais para tratamento de utentes com patologia psiquiátrica e/ou com carácter de inimputabilidade, situação a que não é alheio o facto de possuímos internamento e ainda, sermos o único estabelecimento feminino na região norte, determinaram um elevado investimento nesta área, tornando-se uma mais valia no processo de compensação do desequilíbrio mental proporcionado pela reclusão ou patologia de base.

## MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS Mapeamento da Qualidade / Serviços Clínicos



Sobre o **NÚCLEO DA QUALIDADE E FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO**, encontra-se plasmado no relatório DGSP, 2010:

*«... tratam-se de duas unidades funcionais tangentes à prestação de cuidados de saúde, com cariz de inovação e de formação permanente de profissionais e de investigação e melhoria contínua da qualidade do serviço prestado»*

### **NÚCLEO DA QUALIDADE**

A qualidade é, atualmente, algo que se exige como intrínseco a tudo o que se produz e/ou coloca à disposição de um consumidor. No que concerne à saúde, a satisfação do cliente é, em qualquer circunstância, o fim último dos cuidados de saúde prestados.

Este *departamento* visa projetar, numa perspetiva multiprofissional, a promoção da garantia da qualidade em saúde, com reflexo evidente na satisfação do cliente e, em suma, no estado de saúde da população-alvo, gerando-se para tal elevados padrões de qualidade associados ao necessário envolvimento de toda equipa, com elevados índices motivacionais. Para o efeito, destaca-se o desenvolvimento de fundamentação teórica normalizadora dos procedimentos da Unidade de Saúde, nomeadamente através do Manual de Normas e Procedimentos, conforme visualização do esquema (pág. 15).

Entre as diversas iniciativas sublinhamos a elaboração de **Indicadores de Desempenho**, de acordo com a Norma IX, do despacho Normativo 9/2006, para monitorização no âmbito da Disponibilidade; Acessibilidade; Produtividade; Qualidade Técnico-científica; Efetividade; eficiência e Satisfação.

Muitos dos esforços encetados têm correspondência no referencial das normas ISO 9001:2008, tendo-se procedido a diversas iniciativas formativas, que pretendem em ultima instância perspetivar a possível acreditação do serviço.

Dada a ampla abrangência deste departamento, os projetos a implementar terão, inevitavelmente, que ser faseados e acompanhar o processo contínuo de colaboração da parceria DGRSP/SCMP, sendo neste aspeto que incide uma particular pertinência deste projeto, dado não existir algo equiparável a nível dos Serviços Prisionais em Portugal



## FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

O trabalho deste *departamento* implica o desenvolvimento do **PLANO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA DOENÇA**.

Este projeto foi iniciado em 2005 e em linhas gerais mantem-se o mesmo processo metodológico, que reflete ainda hoje o “estado da arte”. Este plano surge como um mecanismo exemplar de promoção de conhecimentos e atitudes que concorram para o bem-estar físico, intelectual e social, apesar das limitações decorrentes da reclusão.

Os procedimentos desenvolvidos neste estabelecimento prisional *“tomaram força de lei”*, constituindo sem dúvida alguma, um reforço positivo desta linha de atuação. Neste contexto, muito nos apraz constatar a inclusão de grande parte do texto original do

PPSPD desde a entrada em vigor do Dec. Lei nº 51/2011 de 11 de Abril, conforme redação do n.º 1 do art.º 55.º do Regulamento Geral dos Serviços Prisionais.

Este Núcleo responsabiliza-se ainda pela FORMAÇÃO INTERNA, que embora não revestida de um cariz inovador, prevalece como fonte dinâmica de atualização da informação intra e interdisciplinar, constituindo-se como um mecanismo fundamental para a *“legis artis”*.

Em 2013 foi organizada a **“Master Class: A Emergência Clínica em contexto prisional”**, como resultado da constatação das vicissitudes do ambiente prisional, que por sua inerência são potencializadoras da ocorrência de emergências clínicas.

Pretendeu-se disponibilizar informação adequada aos vários profissionais (clínicos e não clínicos), desenvolvendo estruturas e redes de apoio transversais aos intervenientes no terreno, de modo a potencializar sinergias em situação de emergência clínica. Visando a criação de equipas multidisciplinares com capacidade de resposta imediata e permanente, o **ERT “Emergency Response Team”** é a última inovação para a garantia de segurança dos utentes em situação clínica crítica.

De forma a desenvolver outras atividades clínicas para além da medicina curativa, destacam-se ainda as seguintes áreas de intervenção:

### Consulta de Pediatria





## PLANEAMENTO FAMILIAR/ SAÚDE DA MULHER

O conceito de “planeamento familiar” em ambiente prisional, assume particular importância face às características próprias da população que lhe é afeta. A adoção de comportamentos de risco e comportamentos aditivos, o grau de escolaridade e o nível socioeconómico baixos, além da escassez de informação na área da educação sexual, tornou urgente a necessidade de serem criadas **consultas de Planeamento Familiar e Saúde da Mulher**, baseadas nos moldes preconizados pela DGS/OMS. Têm ainda sido levadas à prática diversas formações em grupo com boa aceitação pela população alvo.

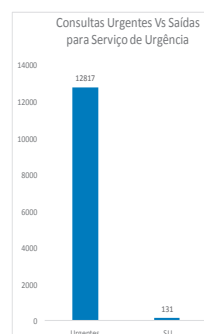
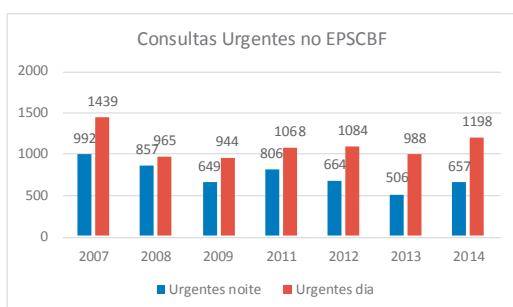
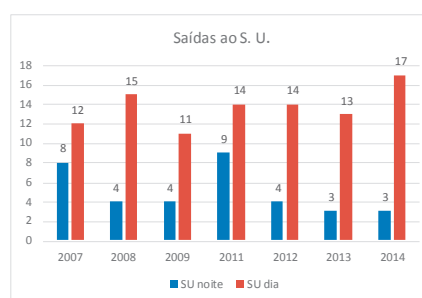
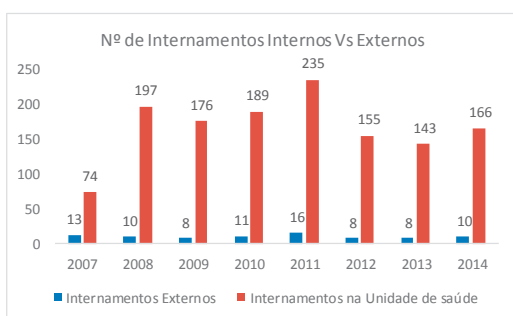
## CONSULTA MATERNO INFANTIL

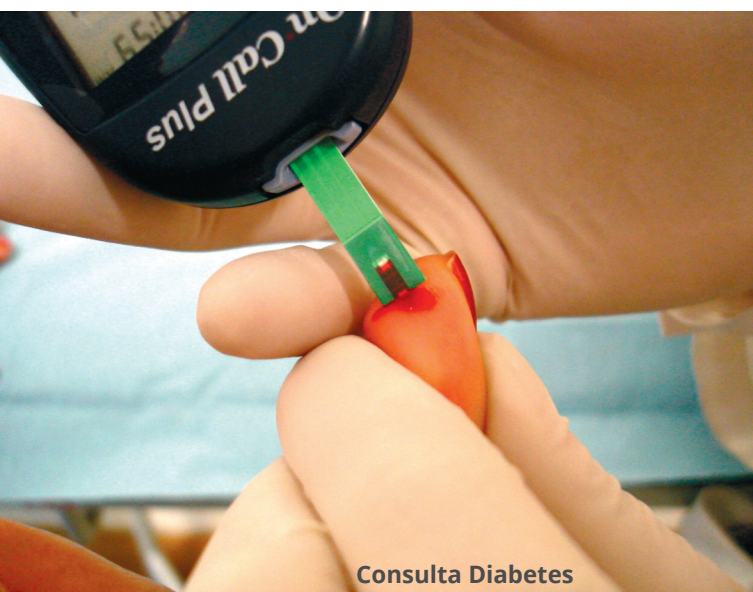
Na saúde da criança visamos promover o aleitamento materno, o crescimento e desenvolvimento adequados, a completa cobertura vacinal e o controlo das situações de risco à saúde.

A SCMP, a expensas próprias, disponibiliza gratuitamente vacinação não contemplada no PNV, mas de comprovada importância clínica.

O acompanhamento de grávidas, puérperas e utentes submetidas a IVG, rege-se pelas diretrizes da DGS. Contamos com o apoio da especialidades de Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria, bem como de estruturas de saúde externas.

Educação para a Saúde





## DIABETES

A Diabetes Mellitus é responsável por elevada morbilidade, implicando necessariamente alterações comportamentais do utente. Utilizando a metodologia preconizada no “DIAB-CARE”, as nossas utentes dispõem de consultas personalizadas, que incluem procedimentos técnicos em linha com as mais avançadas diretrizes internacionais.

## INTERNAMENTO

A assistência proporcionada através do internamento na enfermaria dos Serviços Clínicos, através dos cuidados de elevada complexidade, acarretariam em situação de liberdade a intervenção em unidade hospitalar, por outro lado, esta estrutura permite encurtar o tempo de internamento no exterior.

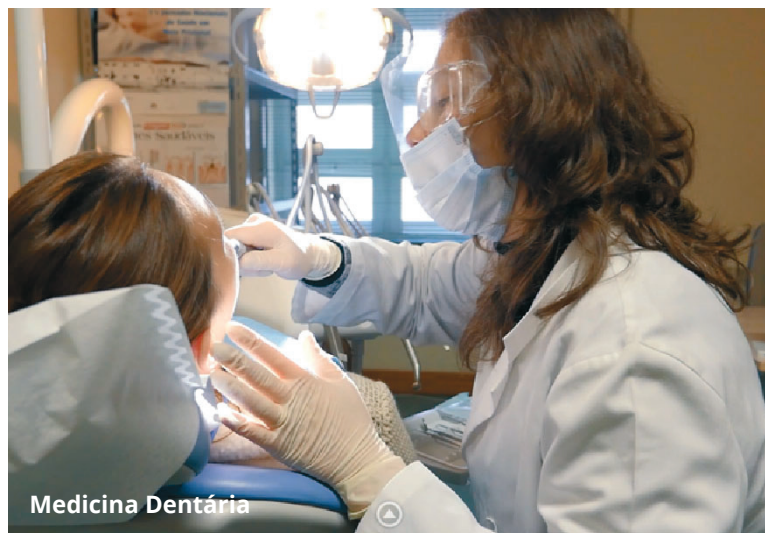
Em meio livre, existe um número elevado de situações que são resolúveis com a intervenção de familiares ou de outros instrumentos e estratégias disponíveis.

Estas estratégias, sendo inexistentes em reclusão, reforçam a importância do internamento enquanto espaço e momento talhado para socorrer estas ocorrências.

Tal é demonstrável pelas 131 saídas ao exterior, em comparação com as 12817 consultas urgentes efetuadas no período, bem como, com os 1335 internamentos na Unidade de Saúde, contrastando com os 84 internamentos externos.

## SAÚDE ORAL

Trata-se de uma consulta de elevada solicitação, correspondendo às características gerais desta população, onde se pretende incutir uma atitude proactiva preventiva, além dos inúmeros tratamentos e **próteses usualmente ofertadas**.







## FARMÁCIA

Este serviço, integrado na Unidade de Saúde, é coordenado por uma farmacêutica e está dotado de licenciamento pelo INFARMED, o que permite a aquisição direta de medicamentos, destacando-se no global pelos seguintes pontos:

- Aquisição direta de medicamentos;
- Comissão de Farmácia e Terapêutica;
- Controlo logístico informatizado;
- Formulário interno de medicamentos;
- Medidas de controlo e responsabilização do uso da medicação;
- Circuito de preparação/administração com prescrição médica "online";
- Sistema de dose unitária;
- Dupla confirmação da medicação e TOD (toma com observação direta);



## FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS ESTÁGIOS

Enfermagem; Psicologia Clínica; Medicina Dentária; Internato Médico.

No decurso da atividade, os Serviços Clínicos pretendem estabelecer vínculos com o mundo académico, abrindo as portas ao conhecimento através da formação de profissionais, partilhando uma realidade e uma vivência particulares, constituindo uma mais valia num processo biunívoco.

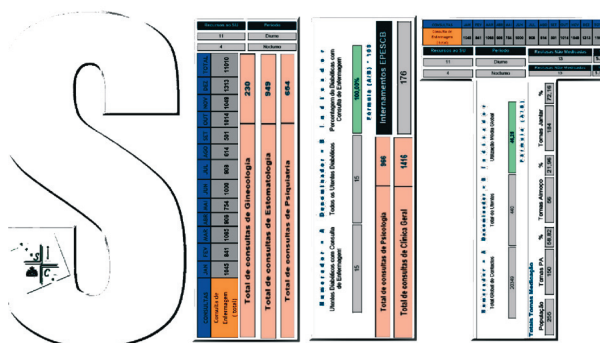
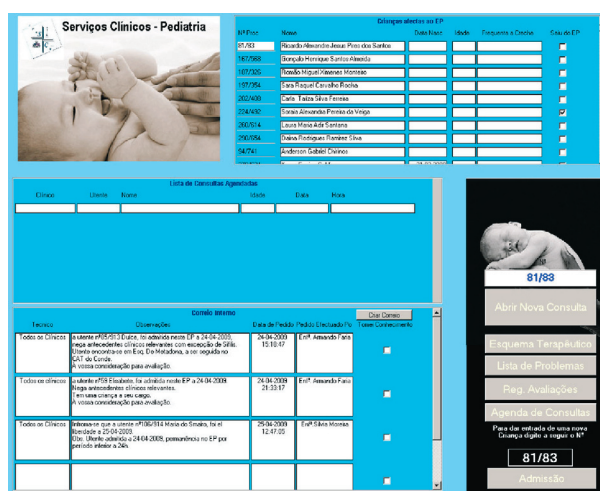
## SISTEMA DE INFORMAÇÃO INTEGRADO TRANSDISCIPLINAR [SIIT]

O projeto de construção de um software de gestão clínica visando dar resposta às necessidades da Unidade de Saúde, teve início em 2005, mantendo-se na atualidade em constante atualização e desenvolvimento, tendo por base o conceito de Processo Clínico Eletrónico. Pretendendo-se uma ferramenta de gestão que valorizasse os aspetos clínicos em equilíbrio com os indicadores de produção e económicos, desenvolveu-se um sistema de informação, de articulação da informação clínica e não clínica de uma forma integrada.



Este sistema contempla um conjunto de funcionalidades, nas varias áreas de suporte da atividade hospitalar, nomeadamente no que respeita à plataforma de apoio à prestação de cuidados de saúde (*FrontOffice*), sistemas de suporte (*BackOffice*) e sistemas de colaboração.

O principal objetivo pretendido consiste na prestação de cuidados de saúde de qualidade de uma forma eficiente e completa para a gestão da informação e coordenação das operações, centralizado no utente e na unificação da sua informação.



## PRINCIPAIS EVENTOS ORGANIZADOS

- I JORNADAS NACIONAIS DE SAÚDE EM MEIO PRISIONAL;
- II JORNADAS NACIONAIS DE SAÚDE EM MEIO PRISIONAL;
- MAIO MÊS DO CORAÇÃO: “FEIRA DA SAÚDE” Atividades teórico/práticas dirigidas à população reclusa e funcionários;
- MASTER CLASS: A EMERGÊNCIA CLÍNICA EM CONTEXTO PRISIONAL;



## PROTOCOLOS E PARCERIAS

- Protocolo (ex) IDT – fornecimento de cloridrato de metadona – Programa de Substituição Opiácea;
- Parceria de colaboração com o Hospital da Prelada – Porto, (consultas de especialidade e imagiologia);
- Parceria de colaboração com o Centro Hospitalar Conde de Ferreira – (no âmbito de apoio Psiquiátrico);
- Protocolo com o CHP e a SCMP, para a prestação de cuidados médicos na área da Pedopsiquiatria a filhos das reclusas (descendentes a cargo no EP);
- Protocolo com a ARS-Norte para o fornecimento de vacinas incluídas no PNV;



Aula de Música



## SECTOR EDUCAÇÃO E ENSINO

Como dizia Adam Smith, *"... se os dedos das mãos são desiguais, porque é que os homens não o serão?"*

A questão da desigualdade humana coloca a pergunta no campo da justiça social: é cabível compactuar com a segmentação da sociedade e nela com crianças e jovens na condição de fracassados e excluídos?

A Educação é o caminho mais curto para alargar o conceito de cidadania a todos os cidadãos. Todavia, o processo educativo deve caminhar estrategicamente vinculado aos princípios da equidade, ou seja, da construção de uma sociedade que respeite a diversidade e que saiba conviver com as diferenças, sejam elas de religião, opção sexual, género, entre outras diferenças e opções.

No Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo Feminino canalizamos os nossos esforços no sentido de esbater as desigualdades sociais, tornando a escola um mecanismo de inclusão social.



Escola

É este processo *reparador* que tenta resgatar alunas que outrora fracassaram no sistema de ensino e desenvolver estratégias de reintegração social através da promoção de competências escolares, formativas e profissionais. Paralelamente desenvolvemos atividades com carácter lúdico-pedagógico e terapêutico que pretendem reforçar a auto-estima e as competências psicossociais.

Apresentamos uma pequena amostra das iniciativas que temos desenvolvido e que pretendem contribuir para a inclusão social das nossas utentes.

Os Projetos Educativos aprovados para o EPSCBF contemplam:

- Curso EFA B1;
- Curso de Competências Básicas;
- Curso EFA B2;
- Curso EFA B3;
- Curso EFA Nível Secundário;
- UFCD Português para Estrangeiras;
- UFCD Iniciação a Inglês;
- UFCD de Educação Musical;
- EFCD de TIC;

As reclusas interessadas podem candidatar-se ao Ensino Superior.

No âmbito das Comemorações dos **Dez Anos do Estabelecimento**, a SCMP atribuiu **Bolsas de estudo** a reclusas.

Em 2014 a SCMP, a DGRSP e o Instituto Piaget assinaram um Protocolo no âmbito do projeto **E-Pris**. Trata-se de um projeto pioneiro de implementação de uma plataforma e-learning num estabelecimento prisional. O projeto encontra-se em fase de implementação.





2011: Participação do Grupo de Teatro no Festival de Teatro do Espaço T – Teatro Rivoli



2012: Projeto de teatro em articulação com a Associação PELE, *Inesquecível Emília*



2012: Projeto de teatro em articulação com a Associação PELE, *Inesquecível Emília*



2012: Projeto de teatro em articulação com a Associação PELE, *Inesquecível Emília*.  
Atuação na Assembleia da República

2006: Exposição «Divas do Século XX»





2012: Projeto com a Companhia de Ballet Contemporaneo do Norte.  
Atuação nos Claustros da Igreja de Santa Maria da Feira



2013: Visita do Maestro António Vitorino D’Almeida



Projeto com a Casa da Música, 2010, Sagração da Primavera



## TERAPIA OCUPACIONAL

A área de Terapia Ocupacional é parte integrante dos serviços coordenados pela Santa Casa da Misericórdia do Porto no Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo Feminino, desde 2005. Tendo como objetivos fundamentais a promoção e aquisição de competências por parte da

população reclusa aos níveis físico, cognitivo, afetivo e/ou social, bem como a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida. Ao longo dos últimos dez anos, têm sido desenvolvidas, diariamente, pelos serviços de Terapia Ocupacional, um amplo espectro de atividades, nomeadamente:





**Programa de Relaxamento/Expressão Corporal**, que visou a diminuição dos elevados níveis de sintomatologia psicopatológica (como ansiedade e depressão) observados na população reclusa e a diminuição das dificuldades de adaptação ao meio prisional.

**Programa Reabilitação Psicossocial**, um projeto inovador com inúmeros benefícios para as reclusas com défices cognitivos e/ou físicos e sintomatologia psicopatológica, com o desenvolvimento de um programa estruturado, com um horário semanal fixo, com diferentes atividades e atribuição a cada reclusa, de uma bolsa de participação.

**Apoios terapêuticos específicos** a reclusas em regime de internamento ou a reclusas desocupadas e/ou com problemas de saúde, que impossibilite a sua participação numa atividade ocupacional.

**Programas cognitivos**, com a aplicação de programas cognitivos específicos.

**Programas da Direcção-Geral da Reinserção Social e dos Serviços Prisionais**, com a aplicação coordenada de um conjunto alargado de programas com diferentes

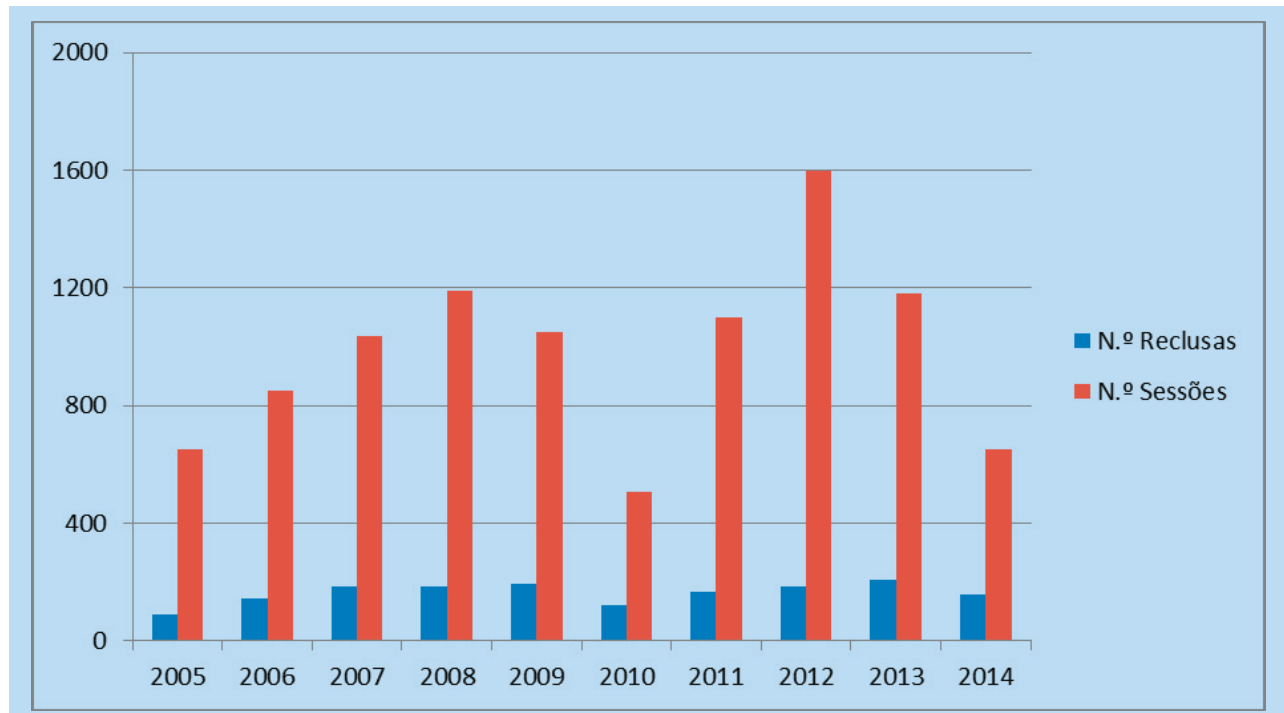


estratégias e objetivos, como a aplicação do **Programa de Estabilização Emocional e de Integração Institucional**, do **Programa de Treino de Competências Pessoais-Estrada Segura**; do **Programa de Desenvolvimento Moral e Ético** e do **Programa de Gerar Percursos Sociais (GPS)**.

**Atividades de animação sociocultural**, com a promoção de inúmeras atividades de carácter cultural, desde projetos teatrais, musicais e comemoração de datas festivas, nomeadamente o **Projeto Centro Arte Terapia Social (CATS)**.



## TERAPIA OCUPACIONAL - ATIVIDADE



Devido à intensa atividade registada nos últimos dez anos, a necessidade de inovação das estratégias de intervenção terapêutica levou à necessidade de algumas evoluções na intervenção da área de Terapia Ocupacional. Designadamente, procurou-se aprofundar os objetivos terapêuticos de forma a promover uma melhor reabilitação psicossocial das reclusas. Foi com este objetivo que se desenvolveram também, em paralelo com

as atividades supra descritas, vários projetos de investigação científica, em parceria com instituições de ensino superior, tendo em vista a conceção de programas mais eficazes de intervenção junto da população reclusa. Vários destes projetos de investigação resultaram na publicação de artigos científicos, em autoria ou coautoria com técnicos da área de Terapia Ocupacional da Santa Casa da Misericórdia do Porto.





## EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física (EF) deve ser abordada com base no contexto em que se encontram as reclusas. O espaço físico, as condições psicológicas e o gosto pela prática desportiva, determinam a Atividade Física Adaptada a ser implementada (AFA).

Assim sendo, valorizamos no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo Feminino: o **fitness, os exercícios aeróbios, de desenvolvimento de força e de relaxamento, a dinamização de grupos de dança e a organização de torneios desportivos**, bem como o ensino de diferentes modalidades, são as atividades que devem ser lecionadas.

A AFA tem muitos significados, mas o foco central no contexto prisional reside na atenção específica a dar a cada indivíduo e na adaptação das atividades para o desenvolvimento global do participante.

As reclusas no EFSCBF têm aulas de:

**Ginástica (manhã e pós-laboral).** A primeira aula surge para reclusas que não têm trabalho nem escola e a segunda para alunas interessadas em EF que têm ocupação laboral ou escolar. Ambas são bissemanais e procuram contribuir para uma diminuição dos índices de ansiedade, depressão e sedentariedade (importante na diminuição das doenças do foro físico, tais como cardiorrespiratórias, mialgias, articulares, diabetes, entre outras). Porém, num espaço prisional, o aspeto terapêutico, educacional e de saúde da atividade física deviam ser diários.

A **Dança** é uma vertente muito terapêutica e apela à criatividade das reclusas, ao intercâmbio de culturas e à interajuda. Nesta aula semanal que fica suspensa durante o período de torneios (pelo escasso tempo de EF), praticam ginástica acrobática, danças latinas e africanas.





Educação Física

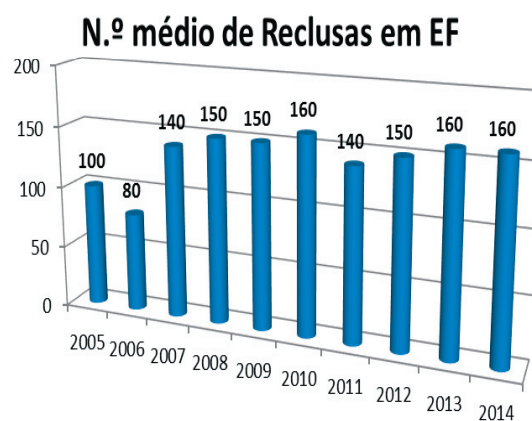
A **Terapia física** promove a AFA a pessoas com necessidades especiais (NE) e incentiva as alunas a manterem estilos de vida saudáveis. As aulas são bissemanais, contudo durante o período de torneios ficam reduzidas a uma aula semanal.

Os **Jogos Desportivos Coletivos**, não são somatório de comportamentos analíticos, mas um domínio de situações e atitudes, como atividade inter-relacional e social. Logo, o ensino de jogos desportivos não é apenas o domínio de técnicas, mas principalmente de abordar os problemas táticos, sociais, emocionais, psicológicos, físicos, ensinando a lidar com os altos e baixos das competições, desenvolvendo a autoconfiança e autoestima das atletas.

Deste modo, as modalidades abordadas no nosso EP, **Andebol, Voleibol, Futsal e Badminton** e respetivos torneios, são

um veículo de intervenção reeducativa fundamental num EP.

Além destas atividades, as crianças da creche têm aulas de **expressão física e motora**, de acordo com a fase maturacional, baseadas em contos e música, no sentido de desenvolver a atenção, a memória de curto e de médio prazo, a destreza geral, o equilíbrio, a lateralidade e a coordenação.





## ARTESANATO

O espaço artesanal do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo Feminino acolhe reclusas que pela sua situação de reclusão passaram a atribuir aos trabalhos manuais um novo significado.

Através dos seus discursos é possível perceber que, na sua maioria, a reclusão contribuiu para retomar antigas práticas de lazer, ou então para a necessidade de aprendizagem de atividades manuais.

O nosso objetivo é fornecer elementos que ajudem as reclusas a dominar as técnicas aplicadas nos diversos tipos de trabalho, assim como na realização de ideias e projetos por elas propostos.

O espaço artesanal é uma das áreas do estabelecimento prisional que, para além de contribuir para a ocupação de tempos livres, coesão grupal, manutenção de relações, possibilita também uma fonte de rendimento, por assumir funções de índole social, cultural, pedagógica e recreativa.

O espaço artesanal tem dois âmbitos de atuação: atividades ocupacionais com fins económicos e atividades ocupacionais com fins terapêuticos.

No que concerne às atividades ocupacionais com fins económicos, as reclusas têm a oportunidade de exercerem uma atividade artesanal de forma autónoma

e empreendedora e é-lhes oferecida a possibilidade de obterem rendimentos através da venda dos seus artigos.

As atividades ocupacionais, com fins terapêuticos/pedagógicos, são delineadas e pensadas de forma a suprirem as necessidades relacionadas com a formação e ocupação das reclusas, as mesmas são sempre ajustadas às características e potencialidades individuais de cada uma das intervenientes.



Renda de Bilros

## SECTOR LABORAL

Desde janeiro de 2005, data de abertura do EP, que o fio condutor do Sector Laboral se mantém inalterado: dotar e/ou desenvolver competências profissionais, pessoais e sociais de forma a que a reclusa, quando em liberdade, possua ferramentas que permitam a sua (re)integração no mundo ativo.

Em prol da reinserção social das reclusas e em articulação com diversas empresas subcontratadas, ao longo destes últimos 10 anos num espaço composto por 8 salas, foi sendo sucessivamente ocupado por diferentes áreas de atividade, nomeadamente **têxtil, calçado, papelaria, cestaria, borrachas para a indústria automóvel** e, entre outras, material de construção civil.

O trabalho desenvolvido no EP pelo Sector Laboral tem-se revelado de uma enorme importância, permitindo às reclusas obter uma remuneração e deste modo atingirem alguma autonomia e independência económica face ao exterior; ocupação do excessivo tempo livre provocado pela reclusão e, sobretudo, a aquisição e/ou desenvolvimento de competências, tais como hábitos de trabalho, que acreditamos possam ser úteis no seu regresso à liberdade.

O Sector Laboral encontra-se organizado em 2 vertentes distintas mas complementares, a saber, os Serviços e o Sector Oficial. Por serviços designam-se as atividades desenvolvidas no próprio EP por reclusas, tais como a **limpeza, a cozinha ou o serviço de cabeleireiro**. Quanto ao Sector Oficial, vertente de carácter mais empresarial, caracteriza-se pela produção ou (re)criação de uma fase produtiva de um produto. Os produtos realizados no EP são o espelho do tecido industrial da região e, usualmente, são manufacturados ou de difícil mecanização.

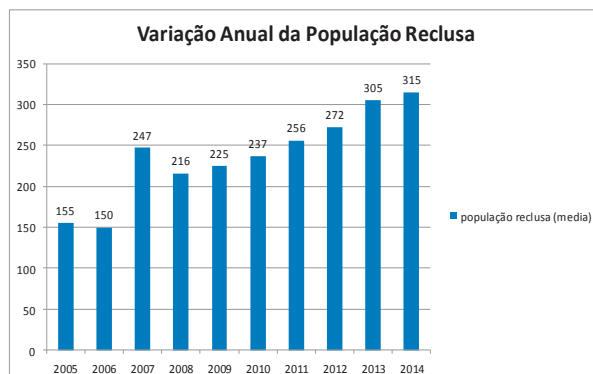
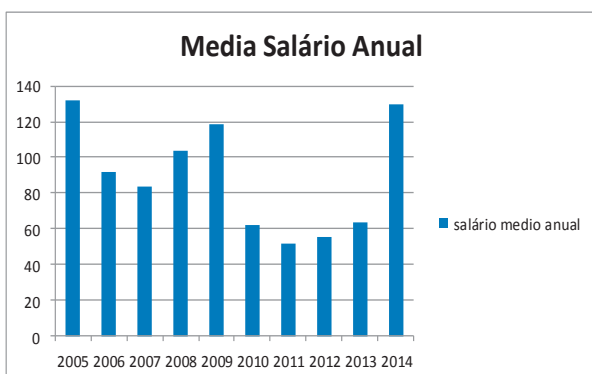
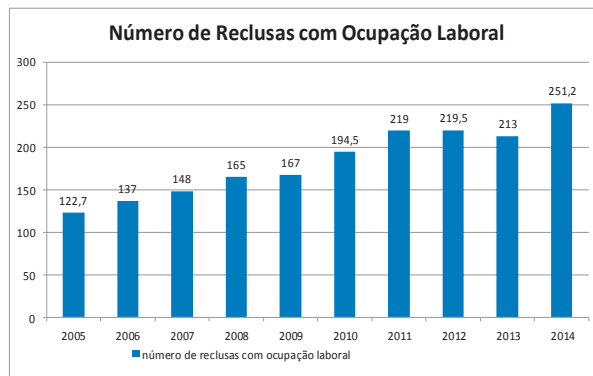
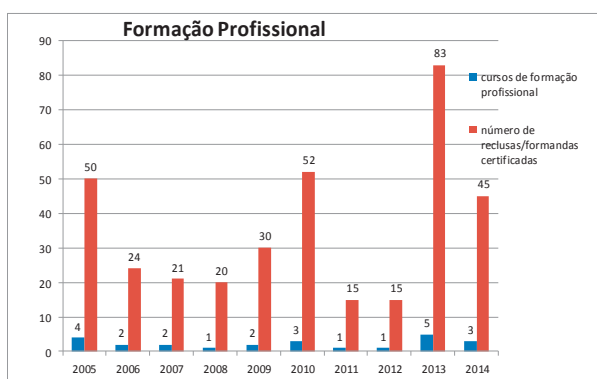
No que diz respeito à Formação Profissional, esta visa atribuir competências profissionais (saber fazer) e competências sociais (saber estar) que constituem uma mais valia na procura de trabalho, num mercado cada vez mais competitivo e global. Acreditamos que a Formação Profissional é uma ferramenta essencial que pode evitar que a reclusa venha a reincidir no crime.





## QUADRO DA OCUPAÇÃO LABORAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL 2005—2014

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
nº de reclusas com ocupação laboral	122,7	137	148	165	167	194,5	219	219,5	213	251,2
taxa de ocupação laboral	79%	91%	59%	76%	74%	82%	84%	80%	69%	79%
media de salários (€)	131,89	91,48	83,94	103,55	118,35	62,11	51,74	55,69	63,41	129,52
nº de reclusas em ações de formação	50	24	21	20	30	52	15	15	83	45
reclusas a frequentar ações de formação	40,70%	17,50%	14,10%	12,10%	18%	26,70%	6,90%	6,80%	39%	18%
população prisional (media)	155	150	247	216	225	237	256	272	305	315



## FORMAÇÃO PROFISSIONAL 2005-2014

### Ano 2005

#### **Ajudante de Cabeleireira (E.F.A. B1+B2)**

Entidade formadora:

PROSALIS/11.05.05-20.03.06;

n.º formandas: **12**

**(certificadas 2º ciclo: 6, concluíram:12);**

#### **Jardinagem e Espaços Verdes (E.F.A. B2)**

Entidade formadora:

PROSALIS 06.06.05-20.12.05

n.º formandas: **14**

**(certificadas 2º ciclo:9, concluíram:14);**

#### **Tapetes Arraiolos**

Entidade formadora:

C.P.J. 03.10.05-17.03.06;

n.º formandas: **12**

**(certificadas 12, concluíram:12);**

#### **Serviço de Mesa**

Entidade formadora

I.E.F.P. 14.12.05.-28.09.06.

n.º formandas: **12**

**(certificadas 10, concluíram:10).**

### Ano 2006

#### **Apoio Familiar e à Comunidade (E.F.A. B2)**

Entidade formadora

PROSALIS 19.05.06-14.12.06/

n.º formandas: **12**

**(certificadas 2º ciclo: 7, concluíram:10);**

#### **Cuidados e Estética do Cabelo (E.F.A. B2)**

Entidade formadora

C.P.J. 02.11.06-31.07.07.

n.º formandas: **12**

**(certificadas 2º ciclo: 7, concluíram: 10).**

### Ano 2007

#### **Jardinagem e Espaços Verdes (E.F.A. B2)**

Entidade formadora

I.E.F.P. 07.05.07-31.10.07

n.º formandas: **14**

**(certificadas 2º ciclo: 8, concluíram: 10);**

#### **Jardinagem e Espaços Verdes (E.F.A. B3)**

Entidade formadora

I.E.F.P. 26.11.07-07.11.08

n.º formandas: **7**

**(certificadas 3º ciclo: 5, concluíram: 5).**

### Ano 2008

#### **Serviço de Mesa (E.F.A. B3)**

Entidade formadora

I.E.F.P. 12.12.08-11.12.09

n.º formandas: **20**

**(certificadas 3º ciclo: 16, concluíram: 16).**

### Ano 2009

#### **Empreendedorismo para a Vida**

Entidade formadora

A.N.E. 09.02.09-22.04.09

n.º formandas: **15**

**(certificadas: 13, concluíram: 14);**

#### **Técnicas Comerciais**

Entidade formadora

A.N.E. 04.05.09-22.07.09

n.º formandas: **15**

**(certificadas: 11, concluíram: 13).**

### Ano 2010

#### **Imagem Pessoal e Comunicação com o Cliente**

Entidade formadora

Global Change 10/01/10-09/02/10/

n.º formandas: **14**

**(certificadas: 14, concluíram: 14);**



### **Formação para o Empreendedorismo**

Entidade formadora

A.N.E. 1.ª fase: 15.03.10-31.05.10

n.º formandas: **15**

**(1.ª fase concluíram: 14);**

### **Técnico de Mesa e de Bar (E.F.A. B4)**

Entidade formadora

I.E.F.P. 29.03.10-27.05.2011

n.º formandas: **23**

(certificadas: **22**, concluíram: **22**;

1 - transferida E.P. Tires).

#### **Ano 2011**

### **Empreendedorismo para a vida**

(POPH Intervenção 6.1 formação para a inclusão)

SCMP-ESCFOP 21.07.11-22.09.11/

n.º formandas: **15**,

concluíram: **15**.

#### **Ano 2012**

### **Empreendedorismo para a vida**

(POPH Intervenção 6.1 formação para a inclusão)

SCMP-ESCFOP 31.05.12-03.08.12

n.º formandas: **15**,

15, concluíram: **15**.

#### **Ano 2013**

### **Cuidados de Beleza**

(POPH Intervenção 2.3)

Form. Ajuda 01.04.13-13.06.13

n.º formandas: **19**,

concluíram: **19**;

### **Animação Socio Cultural**

(POPH Intervenção 2.3)

Form. Ajuda 01.07.13-10.09.13

n.º formandas: **17**,

concluíram: **17**;

### **Geriatria**

(POPH Intervenção 2.3)

Form. Ajuda 23.09.13- 29.11.13

n.º formandas: **17**,

concluíram: **17**;

### **Costureira / Modista**

(POPH Intervenção 6.1 formação para a inclusão)

SCMP - Cenatex II 16.09.13-02.05.14

n.º formandas: **15**,

(certificadas base+tecnológica:**14**,

concluíram: **14**);

### **Empreendedorismo para a vida**

(POPH Intervenção 6.1 formação para a inclusão)

SCMP - ESCFOP 04.11.13-10.02.14

n.º formandas: **15**,

concluíram: **15**.

#### **Ano 2014**

### **Curso de Florista – Iniciação**

(POPH Intervenção 6.1 formação para a inclusão)

SCMP - ESCFOP 10.03.14-26.06.14

n.º formandas: **15**,

(certificadas base+tecnológica: **12**,

concluíram: **14**).

### **Costureira / Modista**

(POPH Intervenção 6.1 formação para a inclusão)

SCMP - Cenatex II 16.09.13-02.05.14

n.º formandas: **15**,

(certificadas base+tecnológica: **14**,

concluíram: **14**);

### **Empreendedorismo para a vida**

(POPH Intervenção 6.1 formação para a inclusão)

SCMP - ESCFOP 04.11.13-10.02.14

n.º formandas: **15**,

concluíram: **15**.

n.º cursos ministrados no E.P:	<b>22</b>
n.º reclusas/ formandas:	<b>325</b>
n.º reclusas certificadas 2º ciclo:	<b>37</b>
n.º reclusas certificadas 3º ciclo:	<b>21</b>
n.º reclusas certificadas 12º ano:	<b>22</b>
n.º reclusas que concluíram	
cursos c/ certificação:	<b>302</b>



Creche

## CRECHE

É importante referir que se trata de um Jardim de Infância igual a tantos outros, apenas com algumas particularidades devido à situação das mães das crianças e de um seio familiar, muitas vezes, destruturado a todos os níveis. Eliminado isso, estas **são crianças felizes, cognitivamente capazes e bastante afetivas.**

No Jardim de Infância, as crianças mais novas têm a possibilidade de desenvolver ao máximo as suas competências sociais, estéticas, afetivas, cognitivas, motoras e linguísticas.

A principal função da Creche na vida da criança é despertar a curiosidade e o interesse, através de um ambiente rico em estímulos e oportunidades de agir, relacionando-se com outras crianças e adultos e promovendo o crescimento pessoal e social.

Sabemos que neste campo, é de **extrema importância a relação mãe-filho**, por isso tentamos que os laços se tornem cada vez

mais fortes, fazendo **assim atividades direcionadas às mães e aos seus respetivos educandos.**

Se a segurança é um ingrediente crucial para o desenvolvimento do bebé/criança, a proteção oferecida pela figura materna é a sua condição básica.

Por esse motivo as mães participam em atividades educativas e/ou lúdicas planeadas pelo educador para o grupo e com grupo ou, então, atividades sugeridas pelas mães, como por exemplo, contar uma história, organizar teatros, construção de jogos didáticos, fazer ateliers de pintura e expressão plástica, colaborar em festas e outras atividades.

### NOTAS RELEVANTES:

Em 2008 realizou-se o **projeto Bebé Bábá** entre a companhia Musical Teatral da Casa da Música e o Estabelecimento Prisional Santa Cruz do Bispo Feminino envolvendo as mães e os seus respetivos educandos.

O resultado final foi um longo percurso, entre a casa da música e os afetos vividos ao longo de um conjunto de Workshops para as mães e os seus bebés.

Durante o ano letivo 2011/2012 foi realizado um novo **projeto de Interação entre a Creche do Estabelecimento Prisional e um Jardim de Infância da rede pública.**

Projeto este que consistia em trocas de saberes e de atividades entre as diversas crianças.



É na infância que a criança começa a descobrir o universo que a rodeia, aprende a distinguir sensações, objetos, pessoas, e algumas delas assumem um papel especial.

Desde o início a criança desenvolve uma interação não apenas com o próprio corpo e o ambiente físico, mas também com outros seres humanos. A biografia indivíduo, agrupa experiências desde o nascimento e a história de suas relações com outras pessoas.

O Jardim de Infância deve valorizar toda a exploração, a experimentação de materiais, a vivência de novas experiências, a observação, a aquisição de hábitos e regras, a convivência com outras crianças e adultos, contribuindo para a sua socialização.

Achamos por isso que este seria um projeto interessante, na medida em que é na interação social que a fala é inserida na

criança em contactos com outras crianças/ pessoas, partilhando e desenvolvendo novas experiências.

Achamos que este projeto de interação entre a Creche e o Jardim de Infância do exterior, será uma mais-valia para o desenvolvimento global e harmonioso das nossas crianças.

Pretendemos assim, transmitir às crianças um conhecimento do mundo real, levando-as a experimentar novos "mundos", novos contextos, novas realidades.

Para além de todas as atividades realizadas diariamente, existem também **ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES**, entre elas:

### AULAS DE NATAÇÃO

A natação vem-se desenvolvendo e atraído os mais diversos públicos, inclusive os bebés, em virtude dos seus inúmeros benefícios.

Sendo assim, essa atividade aquática contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, através do desenvolvimento global da criança, que por sua vez é estimulado através de várias oportunidades de vivências e experiências diversificadas. Logo, os estímulos aquáticos para bebés são essenciais, e essas atividades devem ser direcionadas às necessidades de cada criança, dado que aprender nadar é algo encantador para este público.

Assim observa-se que a prática dessa atividade deve ser orientada numa perspectiva educativa, em função do prazer que a água



proporciona a esse público, onde se deve unir o útil ao agradável, fazendo com que as aulas sejam muito estimulantes, para proporcionar uma aprendizagem divertida. A aprendizagem nessas idades, tem como objetivo primordial, fazer com que a criança sinta prazer e alegria no desenvolvimento das aulas.

### AULAS DE MÚSICA

A educação musical traz não só entretenimento, mas auxílio na aprendizagem da linguagem. Pensamos que a criança que vive em contacto com a música, aprende a conviver melhor com as outras crianças e

estabelece um meio de se comunicar muito mais harmonioso do que aquela que é privada da música. A música tem um grande contributo na fala, através das músicas infantis onde as sílabas são rima-das e repetitivas, fazendo com que a criança entenda o significado das palavras através dos gestos que se fazem ao cantar. Assim, a criança alfabetiza-se mais rápido.

É anualmente proporcionado a todas as crianças a **ÉPOCA BALNEAR** nos meses de Verão.



Época Balnear



## AULAS DE GINÁSTICA

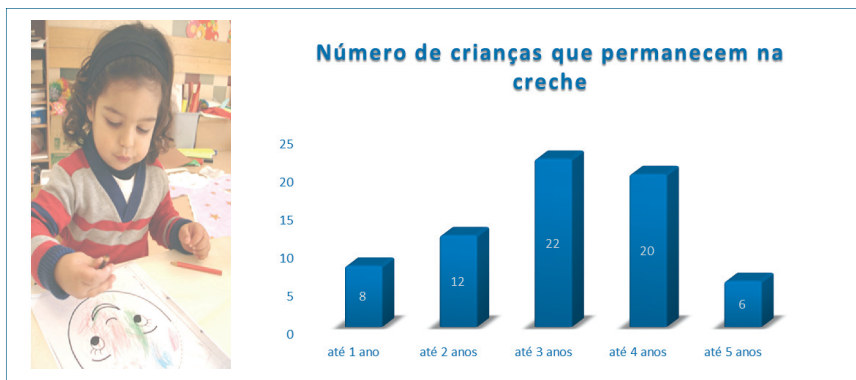
No Jardim de Infância essa é uma importante prática que visa o desenvolvimento, não apenas psicomotor, como também as habilidades interpessoais da criança.

Desta forma, estudiosos da aprendizagem e do desenvolvimento infantil vêm salientando a importância do jogo no universo da criança, pois as mesmas brincam grande parte do seu tempo e o jogo constitui um dos recursos mais eficazes de ensino para que a criança adquira conhecimentos sobre a realidade.

Os jogos com fins educativos são instrumentos eficientes se aliados ao trabalho pessoal e criativo do educador, para transformar o espaço da creche/escola em troca de ideias e vivências, de expressão lúdica de acordo com a realidade com a qual trabalha, segundo os interesses e expectativas dos educados, buscando criar condições de superar os limites, de compreender a complexidade da realidade, de aprimorar sua capacidade comunicativa e ampliar de forma significativa, a sua inserção no espaço em que vive.

### Atividades desportivas





Ao longo destes 10 anos entraram no Estabelecimento Prisional **226 crianças** até ao início do ano de 2015.

Neste momento **encontram-se a frequentar a Creche 13 crianças**, com idades com-

preendidas **entre os 6 meses e os 4 anos e meio**, existindo um total de 15 crianças no E.P.

Tal como em todos os Jardins de Infância e este não foge á regra, são realizadas periodicamente **visitas ao exterior com o objetivo de proporcionar às crianças diferentes vivências e um vasto conhecimento do mundo exterior.**

As saídas ao exterior, para além da aquisição de novas aprendizagens, têm também o intuito de socialização das crianças, com o que as rodeiam e que infelizmente algumas desconhecem ou têm uma perceção diferente da realidade. Estas visitas são um meio privilegiado para a criança aprender, entender, conhecer, observar e respeitar o mundo.





Acesso das visitas

## FERROVIAL

### SERVIÇO DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA DAS INSTALAÇÕES DO EPSCBF

Após abertura do Estabelecimento Prisional, constatou-se existirem algumas deficiências que dificultavam a operacionalidade do serviço, quer a nível laboral, quer na fluidez da entrada e saída das visitas, assim como o espaço creche não estar devidamente seccionado, pelo que a Santa Casa da Misericórdia do Porto a expensas próprias, procedeu a obras de melhoria nesses

espaços, fazendo com que houvesse uma maior rentabilidade do trabalho prisional e passasse a ser possível colocar as crianças em salas condizentes com a respetiva idade.

Verificando-se também haver inúmeras celas com deficiências de construção e o aquecimento dos serviços clínicos ter deixado de funcionar, a S.C.M.P., procedeu às respetivas reparações, **totalizando a intervenção destes espaços em €153.311,19.**

Plataforma de acesso às oficinas

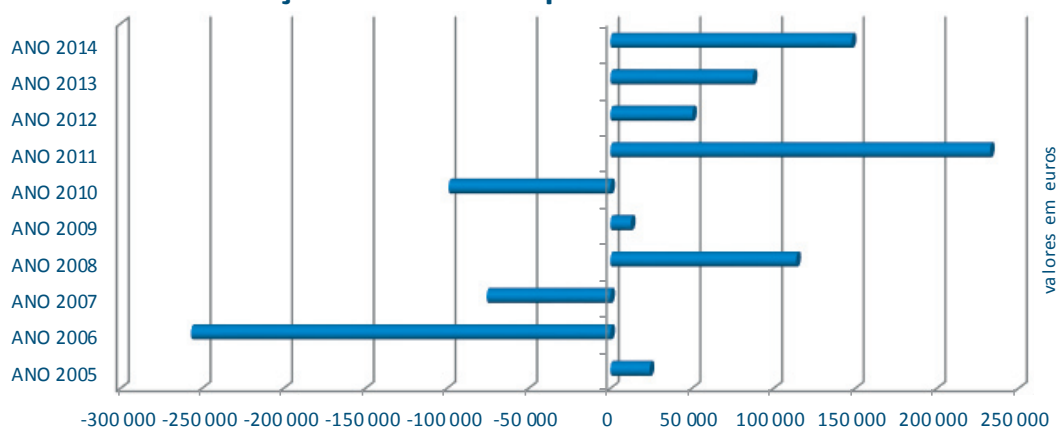


## SERVIÇO FINANCEIRO

### EVOLUÇÃO RESULTADO LÍQUIDO

ANO 2005	ANO 2006	ANO 2007	ANO 2008	ANO 2009	ANO 2010	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013	ANO 2014
24 047	-256 796	-75 715	113 801	12 506	-99 060	232 501	50 139	87 161	147 686

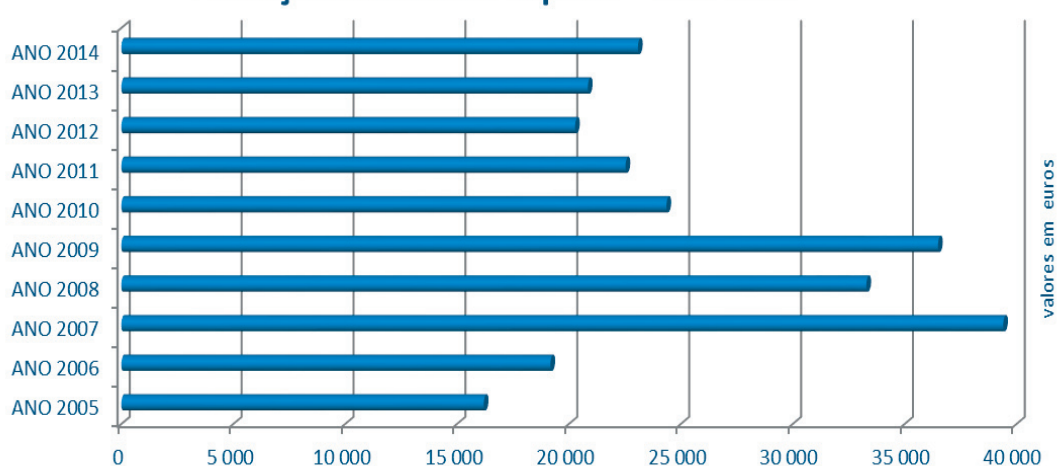
### Evolução Resultado Líquido - EPESCB



### EVOLUÇÃO RESULTADO LÍQUIDO

ANO 2005	ANO 2006	ANO 2007	ANO 2008	ANO 2009	ANO 2010	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013	ANO 2014
16 195	19 175	39 409	33 295	36 494	24 359	22 532	20 276	20 848	23 085

### Evolução Resultado Líquido - CANTINA

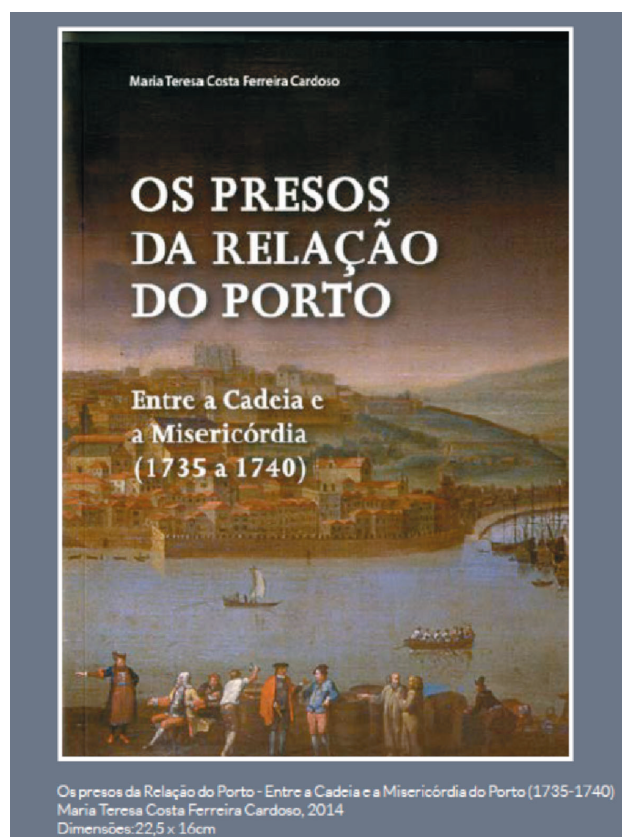


## COMEMORAÇÃO DOS 10 ANOS DE PARCERIA

No passado dia 30 de janeiro, nas instalações do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo Feminino, teve lugar a sessão solene comemorativa dos 10 anos de Cooperação Institucional entre a SCMP e a DGRSP, que contou com a presença do Provedor da SCMP, Dr. António Tavares e do Diretor-Geral dos Serviços Prisionais, Dr. Rui Sá Gomes, onde ambos corroboraram as mais-valias desta parceria, agradecendo aos presentes que, diariamente contribuem para a prossecução desta missão.



Durante a sessão, procedeu-se à apresentação do Livro "As Aventuras de Andreia e Alexandre", da autoria de uma reclusa. Seguindo-se a apresentação do livro "A Misericórdia e os Presos" da autoria da Dr.ª Maria Teresa Cardoso, que testemunha a longa relação entre a Santa Casa da Misericórdia e os Presos, e a apresentação do Trabalho Científico "Mulheres na Prisão", pelas Professoras Universitárias, Raquel Matos e Manuela Ivone Cunha.



## CONCLUSÃO

O facto de ser o Diretor do EPSCB(F), cujo exercício de funções abarca mais de metade do período de vigência do Acordo de Gestão Partilhada celebrado entre a DGSP (atual DGRSP) e a SCMP, a par da experiência de direção tida noutros estabelecimentos prisionais, julgo que me permite, com segurança e de forma qualificada e sem que os riscos inerentes ao sentido de partilha e coresponsabilização pelo sucesso do projeto me toldam a lucidez para o avaliar, afirmar perentoriamente que estamos na presença de um modelo válido, que constitui sem margem de dúvidas uma alternativa credível e vantajosa sobre o modelo de intervenção tradicional.

A mais valia da experiência da cogestão prisional desenvolvida desde 2005 com a Santa Casa da Misericórdia do Porto constata-se, entre outros, nos seguintes aspetos:

Caráter inovador do modelo de gestão partilhada, no qual são mantidas as funções específicas do Estado na sua esfera de atuação, atribuindo-se ao parceiro a gestão e dinamização das atividades de apoio ao tratamento prisional, com evidentes ganhos para a qualidade do serviço prestado,

Adoção de modelo organizacional misto, que conjuga hierarquias funcionais claras com fluxogramas de informação e comunicação dinâmicos, assentes num modelo de gestão de “pirâmide invertida”, que tem na sua base um primeiro nível de articulação/coordenação entre responsáveis no terreno de ambas as entidades, que são o garante da dinâmica institucional, que reportam a um patamar intermédio de gestão/coordenação responsável pela fiscalização e acompanhamento da atividade, devidamente enquadrados por um terceiro patamar de direção superior,

O fato da gestão das respostas de tratamento prisional estar assegurado pelo parceiro – SCMP, permite a direção do EP-DGRSP, concertar e focar a sua atuação nas áreas nucleares da execução da pena.

É esta nova realidade que permite afirmar que os resultados obtidos são percebidos pelos próprios e confirmados em sede de avaliação como positivos, garantindo ao mesmo tempo por parte do EPSCB(F) o rigoroso cumprimento da sua missão e das atribuições que lhe estão confiadas.

Com efeito, quando comparados os níveis de qualidade das respostas apresentadas pela parceria com os de outros estabelecimentos prisionais, máxime com outro também destinado a população reclusa feminina que segue o modelo de gestão tradicional, são notórias as mais valias do modelo de cogestão, designadamente nas áreas da organização dos processos de trabalho, da quantidade e diversidade de respostas integradas.

Esta constatação permite-nos até ir mais além e afirmar que a qualidade do serviço prestado, impar no atual contexto do sistema prisional, apresenta-se como uma boa prática, cuja replicação noutros estabelecimentos prisionais poderia colher as mais valias registadas nesta parceria, vertente esta que ainda está por cumprir, mas que deveria ser o caminho a trilhar em busca da afirmação e consolidação de um projeto de intervenção penitenciária moderno e humanista, na senda do reconhecimento obtido e explanado na própria Resolução do Conselho de Ministros nº 19/2011 de 10 de Março, na qual se pugnou pela continuidade do projeto iniciado em 2005, autorizando-se assim a celebração do Acordo de Cooperação para a gestão partilhada do EPSCB(F), que está em vigor desde 1 de Março de 2011.

*Paulo Moimenta de Carvalho*  
Diretor do E.P.S.C.B.(F)



## COLABORADORES DO QUADRO E PRESTADORES DE SERVIÇOS

Alessandra da Silva Fernandes  
Alina Maria Monteiro Bernardo  
Ana Margarida Cordeiro  
Ana Paula Loureiro da Silva Santos  
Ana Teresa R. Brás Robalo  
Anabela Moreira Silva Sá Couto  
António Carneiro Lima  
Armando Tiago Pereira Faria  
Armindo Pereira Moura  
Carla Eugénia Marques Rodrigues Aragão  
Carlos Ferreira Gomes da Silva  
Carmen Maria Sampaio de Almeida  
Carolina dos Santos Silva G. Pereira  
Cidália Sandra Magalhães Ferreira  
Cláudia Virginia Fernandes Martins  
Diana Marlene da Silva Gabriel  
Eduardo dos Santos Pinho da Costa  
Gisela Martins da Rocha  
Gustavo Adolfo Guimarães Wallenstein  
Janina Sofia Lopes Fontoura  
Joana Dias Pinto de Bragança F. Calvão  
Joana Pinto da Rocha

Joana Raquel Rocha Ferreira da Silva  
Joana Raquel Rodrigues Correia  
José Carlos Rocha da Silva  
Katarzyna Jurkowska Rocchi  
Liliana Patricia de Sousa Teixeira  
Luis Miguel Peixoto Borges  
Manuel Leonardo Belchior  
Maria Inês S. B. Guimarães Couto  
Maria José Ferreira Santos Oliveira  
Marta Andreia Soares Pena  
Miguel Teixeira Cerqueira  
Neide Elisete Gouveia Monteiro  
Patricia Carolina Moreira Sousa Silva  
Rita Teixeira Cerqueira  
Rui Paulo N. de Faro Noronha  
Rute Alexandra Ramalho Gomes  
Sandra Mónica Faria Nogueira  
Sara Isabel Reis Leite de Sousa  
Silvia Patrícia Sampaio Moreira  
Silvia Susana Soares Monteiro  
Tiago Manuel B. Pinto de Sousa

## **FICHA TÉCNICA**

### **COORDENAÇÃO**

Manuel Leonardo Belchior

### **DESIGN GRÁFICO**

António Pinto

Gustavo Wallenstein

José Rocha

### **FOTOGRAFIA**

Acervo Fotográfico EPSCB(F)

### **REVISÃO DE TEXTO**

Responsabilidade Sectorial  
das Valências EPSCB(F)

### **REVISÃO**

Luís Pedro Martins

### **IMPRESSÃO**

Artes Gráficas e Serviços de Imprensa da SCMP  
2015